



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL: ESTUDO EMPÍRICO COM UMA AMOSTRA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Sara Cristina Martins Lopes Borges

Assistente no Instituto Superior Miguel Torga (Portugal), Doutoranda na Universidade da Extremadura (Espanha)

saralopesborges@ismt.pt; saralopesborges@sapo.pt

Dulce Serra Simões

Assistente no Instituto Superior Miguel Torga (Portugal), Doutoranda na Universidade da Extremadura (Espanha)

Fecha de recepción: 12 de enero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

Analisamos a relação entre a satisfação profissional e as percepções de justiça, se existem diferenças entre a satisfação profissional e as variáveis socioprofissionais, se há associação inversa entre as dimensões da satisfação profissional e as dimensões ligadas à saúde mental. O estudo inclui docentes do ISMT e da ESTES e foram administrados o QS, a TJSQ, o QPJ e a BSI. Dos 81 docentes que participaram 59,3% são do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino. A TJSQ apresenta pontuações positivas e significativas entre si com o fator 1, 2 e 4. Encontramos correlações altamente significativas entre a TJSQ e o QPJ, verifica-se que o fator 1, 2 da TJSQ e os fatores do QPJ atingem significância estatística e os fatores 3, 4 e fator 5 da TJSQ correlações altamente significativas com o QPJ. Na correlação da TJSQ com variáveis sociodemográficas não se revelam relações significativas exceto, no género e no fator 3 e 4 com o tipo de estabelecimento de ensino. No TJSQ existem correlações baixas e negativas com a quase totalidade das dimensões do BSI. O fator 4 do TJSQ e dimensões do BSI é exceção dado que há valores significativos, com a Sensibilidade Interpessoal, Depressão e Ideação Paranoide.

Palavras chave: satisfação profissional, professores do ensino superior, saúde mental

ABSTRACT

We analyse the relation between job satisfaction and perceptions of justice, the existence of differences between job satisfaction and socio-professional variables; an inverse association between the dimensions of job satisfaction and the dimensions related to mental health is present. The study includes teachers of ISMT and ESTES, the instruments used were a *Socio-Demographic Questionnaire*, the TJSQ, the QPJ and the BSI. The 81 teachers who participated in the study 59.3% were female and 40.7% were male. The TJSQ showed significant positive scores amongst themselves, noticeably, relating to factors 1, 2 and 4. The relationship between TJSQ and the QPJ factors



SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL: ESTUDO EMPÍRICO COM UMA AMOSTRA DE DOCENTES...

showed that TJSQ factor 1, 2 and the different factors that make up the QPJ scale reach statistical significance and factors 3, 4 and 5 of the TJSQ reach highly significant correlations with all QPJ factors. The correlations between the TJSQ with socio-demographic variables, no significant relations are discovered, except in gender and in factors 3 and 4 and the type of educational institution. The TJSQ shows very low and negative correlations with almost the entire dimensions of the BSI. Factor 4 of the TJSQ and dimensions of the BSI is the exception since it has significant value to the Interpersonal Sensitivity, Depression, Hostility, Anxiety, Phobic and Paranoid Ideation.

Key words: job satisfaction, higher education teacher's, mental health

INTRODUÇÃO

O presente estudo coloca em destaque os conceitos de satisfação profissional, percepções de justiça e saúde mental em docentes do ensino superior pelo que pretende analisar a relação entre a satisfação profissional e as percepções de justiça, verificar se existem diferenças entre a satisfação profissional e as variáveis socioprofissionais, se há uma associação inversa entre as dimensões da satisfação profissional e as dimensões ligadas à saúde mental e, se controlando os possíveis efeitos da saúde mental, há variáveis preditoras da satisfação profissional.

No que se reporta à satisfação profissional esta é uma das variáveis mais importantes para a investigação tendo sido definida por Hoppock (1935, *cit. in* Seco, 2000) como “*a combinação das circunstâncias fisiológicas, psicológicas e ambientais que permite à pessoa afirmar com toda a certeza que está feliz com o seu trabalho*”. Apresenta-se como um construto com ambiguidades terminológicas e conceptuais que interfere em questões de ordem metodológica. Pese embora as dificuldades de investigação, o estudo da satisfação no trabalho tem sido profícuo para um maior conhecimento da temática ao abordar as consequências que tem no desempenho profissional/produktividade, nos comportamentos de cidadania organizacional, no absentismo, *turnover* e *burnout*, na saúde física e psicológica, na satisfação com a vida e nas percepções de justiça.

Em Portugal, a investigação na área da satisfação profissional dos professores é recente pelo que os estudos com docentes do ensino superior são escassos mas, alterações advindas do Processo de Bolonha tenta-se promover o bem-estar no trabalho tornando a carreira docente mais aliciante, permitindo que se valorizarem dentro das universidades (Estatuto da Carreira Docente Universitária), com profissionalismo mas, também, com motivação e satisfação no trabalho. Salientamos vários os estudos que auscultam os docentes em Portugal (Jesus, 1996; Mendes, 1996; Seco, 2000; Fragoeiro, 2011) mas, também, no Brasil e em Espanha (Sousa e Mendonça, 2009; Stefano, Gattai, Rossini e França, 2006; Marqueze e Moreno, 2009; Olivares, Quintanas, Matta, Choy, Ronquillo e Maldonado, 2006; Flores, 2007 e Dipp, Flores e Gutiérrez, 2010).

Quanto à justiça o panorama da investigação é escasso no entanto, destacamos os estudos de Arménio Rego (2001) que procedeu à validação de um instrumento de medida das percepções de justiça dos professores do ensino superior. A nível internacional realizam-se inúmeras pesquisas sobre as percepções de justiça/injustiça nas atitudes e comportamentos dos indivíduos, as razões que conduzem os indivíduos a elaborar percepções de justiça e o reflexo que têm para a sua vida e a das organizações.

O conceito de justiça organizacional relaciona-se com as percepções de justiça existentes nas relações entre trabalhadores e suas organizações; preocupa-se em demonstrar o papel crucial que os valores, atitudes e sentimentos sobre o que é justo ou injusto têm sobre as ações humanas e surge quando as pessoas comparam os resultados que lhes cabem com determinados padrões de referência, isto é, quando no decurso do processo avaliativo ponderam os seus contributos com os de outras pessoas. Este construto engloba duas dimensões, por um lado, a justiça distributiva, que



AFRONTAMIENTO PSICOLOGICO EN EL SIGLO XXI

se refere ao conteúdo das distribuições (salário, desempenho, sanções disciplinares, promoções, aceitação/rejeição dos candidatos) e, por outro, a justiça processual, que diz respeito à justiça dos procedimentos adotados para determinar as distribuições (centra-se na justiça dos meios ou procedimentos usados para alcançar os fins como os procedimentos usados nos acréscimos salariais, processos disciplinares, sistemas de avaliação de desempenho, processos de recrutamento e seleção). Por seu lado, a justiça interacional destaca a qualidade do tratamento interpessoal que traduz a qualidade da interação dos sujeitos com os decisores (manifesta-se quando um decisor age com dignidade e respeito, oferece justificações aos indivíduos afetados pelas decisões, sendo sensíveis às necessidades pessoais ou considerando os seus direitos).

Quanto à justiça organizacional aplicada em meio docente os dados sugerem que os professores distinguem cinco facetas da justiça: distributiva das recompensas, distributiva das tarefas, procedimental, interpessoal e informacional e apresentam elementos empíricos de que a consideração das facetas interpessoal e informacional incrementa o comprometimento afetivo dos professores. No meio docente constata-se que a entidade que distribui as recompensas é a mesma que distribui as tarefas pelo que os professores quando confrontados com o construto de justiça distinguem-na, em duas vertentes de justiça distributiva: a distribuição das tarefas e a distribuição das recompensas salariais. Na verdade, constata-se que a entidade que distribui o trabalho docente (a instituição de ensino) não tem correspondente controlo sobre as recompensas, ou seja, a estrutura salarial está dependente de fatores legais, estatutários e políticos que ultrapassam as fronteiras de possibilidade de atuação da instituição empregadora. De igual modo, se verifica que a distribuição do serviço docente é feita semestre a semestre ou anualmente, permitindo, muitas vezes flutuações no modo como é desenhada periodicamente o que não têm correspondência exata no plano das remunerações.

Para além do desempenho de atividades advindas da distribuição do serviço docente os professores são chamados ao exercício de funções cuja quantidade, modo de exercício e desempenho também, não têm implicações claras e imediatas no fluxo da remuneração. Apesar da atividade docente ser executada com independência os docentes estão sujeitos a vários tipos de superiores hierárquicos (nos planos administrativo, científico e pedagógico).

Quanto à relação que existe da satisfação profissional com as percepções de justiça os resultados de estudos efetuados (Rego, 2001 e 2002, Silva, 2008; Gago, 2010) comprovam relações diretas e significativas entre a satisfação e a justiça (Silva, 1998; Rego, 2001/2002/2004; Seco, 2000; Marqueze e Moreno, 2005/2009; Meireles, 2006; Ungaro, 2007; Marques, 2007) mas, os resultados de Netemeyer e seus colaboradores indicam a impossibilidade de propor relações entre satisfação e justiça assim, como a incapacidade de determinar a predominância explicativa da satisfação ou da justiça. Neste sentido, parece mais razoável dar idêntica relevância a ambas as variáveis ou admitir a relevância contingencial/situacional de uma ou de outra ou, ainda, a hipótese proposta por Tansky (1993) e Schanke (1991) segundo a qual a justiça se relaciona com umas dimensões e a satisfação com outras (Rego, 2002).

Finalmente, analisamos a satisfação profissional e as percepções de justiça com a saúde mental que tem sido investigada sob diferentes prismas nomeadamente, a influência que exerce sobre o trabalhador ao nível da saúde física e mental, atitudes, motivação, envolvimento, empenho, sucesso e na realização profissional e social dos sujeitos e, ainda, ao nível da vida pessoal e familiar do indivíduo e das organizações onde trabalha (Martinez, 2003; Frase & Sorenson, 1992; Jesus, 1992; Jesus, 1993, Jesus, 1995; Silva (1998), Seco (2000); Pedro e Peixoto, 2006).

Várias investigações (Esteve, 1992; Martinez, 1989; Jacques, 2003; Bustos, 2005; Gasparini 2005; Olivas e Martinez, (2010), Lima e Lima-Filho (2009) revelam que as situações de doença são cada vez mais frequentes e ocorrem com maior intensidade entre a classe docente do que noutros grupos profissionais. Sampaio (1982) reconhece que a degradação da condição docente em termos de remunerações e condições de trabalho quando comparadas com outras profissões são fatores



SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL: ESTUDO EMPÍRICO COM UMA AMOSTRA DE DOCENTES...

que contribuem para um aumento da diminuição do interesse pela profissão e outros estudos revelam que os professores portugueses apresentam índices de mal-estar superiores aos verificados com professores de outros países europeus, stress profissional, baixa motivação e maior insatisfação profissional. Não é de estranhar que se encontrem autores (Llopis e Aliaga, 1993; Jenkins, 1970 e Argyris e Kornhauser, 1972 cit. Michel (s/d); Jesus *et al.*, 1992, 1996, 2002, 2004) que não são unânimes quando procuram a origem das patologias físicas e disfunções individuais. Llopis e Aliaga (1993) apontam como causa a insatisfação profissional enquanto outros preferem considerá-la o efeito desses problemas. Nesta linha, é possível encontrar diferentes patologias físicas (fadiga, dores de cabeça, perturbações respiratórias, suores, perda de apetite, náuseas e indisposições, aumento do colesterol, etc...) e quadros psicológicos (neuroticismo, monotonia, inatividade e ausência de aspirações).

A literatura permite sustentar a ideia que as condições de trabalho e as mudanças educacionais implementadas podem levar a um esforço suplementar dos docentes na realização das suas tarefas, pelo que a realidade e as contradições que os trabalhadores enfrentam nas escolas podem estar na origem da exposição a fatores de risco que contribuem para o aparecimento de sintomatologia. Deste modo, o estudo das relações entre o processo de trabalho docente, as condições sob as quais ele se desenvolve e o possível adoecimento físico e mental dos professores constituem um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde - doença do trabalhador docente, bem como para encontrar possíveis explicações para o eventual afastamento do trabalho, por motivos de saúde.

MÉTODO

O estudo empírico, do tipo de corte transversal, inclui docentes, contratados e em exercício de funções, no ano letivo de 2006/2007, de uma instituição de ensino superior universitário privado, o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) e de uma instituição do ensino politécnico, a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (ESTES). Tem como objetivo esclarecer a dimensão que a satisfação profissional e as perceções de justiça têm para os docentes, verificar se existem diferenças entre a satisfação profissional tendo em conta as variáveis socioprofissionais, analisar a importância que tem ao nível das dimensões da saúde mental e, ainda, verificar se, controlando os possíveis efeitos da saúde mental, encontramos variáveis que a predizem.

Para a prossecução do estudo consideramos os grupos de variáveis como as referentes à situação socioprofissional, as relacionadas com as perceções de justiça, os fatores ligados à saúde mental e as relacionadas com a satisfação profissional e elencámos nove hipóteses.

Quanto à amostra, no estudo preliminar 19 dos 28 docentes devolveram os questionários preenchidos o nível de adesão foi de 60,7% e as percas de 39,2%; já no r-teste do universo de 254 docentes só podemos considerar elegíveis para participar no estudo 137 do ISMT e 51 da ESTES pelo que dos 188 questionários enviados foram devolvidos 81 questionários.

Quanto aos procedimentos adotados por um lado, estabelecemos critérios de exclusão e inclusão pelo que os professores afastados para outras atividades (exercício de cargos públicos e/ou de gestão nas instituições em estudo, dispensa de serviço ou com bolsa de Doutoramento), os docentes com atestado médico, os docentes substitutos e docentes orientadores e a autora do estudo foram excluídos. Quanto aos critérios de inclusão foram considerados todos os docentes, contratados e em exercício de funções, no ano letivo correspondente à recolha dos dados. Por outro lado, endereçámos o pedido de autorização aos autores dos instrumentos e às duas instituições de ensino que disponibilizaram toda a informação pelo que, obtidas as autorizações, passámos à administração dos questionários. Depois de realizado o estudo preliminar e, após termos recebido os questionários relativos ao pré-teste, enviámos pelo correio para a residência dos docentes os vários ins-



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

trumentos, todas as instruções, uma carta que solicitava colaboração e explicava os objetivos do estudo e, ainda, o nosso contato para eventuais esclarecimentos.

No que diz respeito aos instrumentos de avaliação administrados para caracterizar a população em estudo elaborámos um Questionário Sociodemográfico (QS), para avaliar a satisfação profissional utilizámos o Teacher Job Satisfaction Questionnaire (TJSQ) validado por Seco (2000); para avaliar as percepções de justiça elegemos o Questionário de Percepções de Justiça dos Professores do Ensino Superior (QPJ) validado por Rego (2001) e com o objetivo de avaliar manifestações psicossintomatólicas utilizámos a versão portuguesa de Canavarró (1999) do Brief Symptom Inventory (BSI).

O QS considera as seguintes variáveis: idade; sexo; estado civil; grau académico; categoria profissional; vínculo; antiguidade; tipo de instituição de ensino; anos de trabalho na instituição; anos de trabalho na profissão atual; exercício de outras atividades profissionais; satisfação em relação ao trabalho que exerce na instituição; mudança de algum aspeto relacionado com o trabalho; funções que exerce no ano letivo em que decorreu o estudo; sobre a saúde do docente.

O TJSQ é uma escala tipo Lickert, composta por 70 itens (35 de formulação positiva e 35 com formulação negativa) e com 5 fatores: Fator 1 (natureza do próprio trabalho), Fator 2 (recompensas pessoais), Fator 3 (condições materiais de trabalho), Fator 4 (relação com os colegas) e Fator 5 (relações com os órgãos de gestão).

O QPJ permite verificar os quatro fatores emergentes: Fator 1 (justiça interaccional - justiça interpessoal e justiça informacional); Fator 2 (justiça distributiva de recompensas), Fator 3 (justiça procedimental) e Fator 4 (justiça na distribuição das tarefas).

O BSI é, um inventário de autoresposta com 53 itens, constituído por numa escala de Likert que avalia sintomas psicopatológicos em nove dimensões de sintomatologia e três índices globais: somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide e psicotismo, IGS, TSP e ISP.

RESULTADOS

A população que participou no estudo é maioritariamente do sexo feminino (59,3%), com idades compreendidas entre os 30-45 anos (54,3%). São casados e/ou vivem em união de facto (69,9%) com filhos (75,3%). Quanto à situação académica dos docentes que participaram 58,0% são mestres, 24,6% licenciados e 17,2% são doutorados pelo que podemos aduzir que quer os licenciados quer os mestres estão envolvidos nos seus próprios projetos de investigação conducentes à obtenção do grau de mestre e de doutoramento uma vez que deles necessitam para progredir na carreira. Quanto à estabilidade ao nível da situação contratual há um número considerável de docentes que têm contrato de trabalho, estão em exclusividade e não desejam ver os seus contratos de trabalho alterados; já os docentes em prestação de serviço desejam ver alterada a sua situação contratual.

Quanto à formulação das hipóteses, em H1 analisamos se a escala de satisfação profissional e os fatores que a compõem apresentam uma relação positiva entre si. Os dados obtidos no estudo vão ao encontro dos obtidos por Fragoeiro (2011) dado que a correlação estabelecida permite verificar que os docentes dão particular atenção aos fatores 1, 3, 4 e 5. Já H2 equaciona a existência de uma relação positiva entre a satisfação profissional e as percepções de justiça dos docentes. Verificamos o fator 1 e os diferentes fatores que compõem a escala QPJ, a significância estatística e as correlações são positivas. O fator 2 da TJSQ e as dimensões do QPJ ao nível da justiça interaccional, justiça distributiva e justiça procedimental e o fator 3, 4 e fator 5 do TJSQ apresentam correlações altamente significantes com todos os fatores do QPJ.

No que respeita às hipóteses H3, H4, H5, H6, H7, H8 e H9 pretende-se aferir da sua relação positiva com a satisfação profissional. À semelhança do estudo de Fragoeiro rejeitamos H3 no que se



SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL: ESTUDO EMPÍRICO COM UMA AMOSTRA DE DOCENTES...

refere à idade dado que esta não tem efeito quanto a satisfação dos docentes do ensino superior. Quanto à H4 que avalia o género verificamos, que os docentes do género feminino apresentam médias da satisfação, mais baixa quando comparamos com o fator 3 e 5. Quanto a H5 não foi confirmada pelos resultados obtidos, que indicaram ausência de diferenças significativas relativamente à variável grau académico. Podemos inferir que grau académico, os anos de vínculo, a antiguidade, o contrato de trabalho não influenciam o nível de satisfação dos docentes do ensino superior.

Em H9 analisámos o tipo de estabelecimento dado que aduzimos que existem diferenças ao nível de satisfação entre docentes que lecionam no ensino superior universitário privado e os que lecionam no ensino politécnico. Verificamos que a ESTES no TJSQ apresenta médias mais elevadas que o ISMT no fator 1, 2, e 3 e que o ISMT apresenta médias mais elevadas que a ESTES nos fatores 4 e 5. Os docentes da ESTES valorizam mais os aspetos relacionados com as tarefas diárias do docente na interação que estabelece com os alunos, com as recompensas a nível de salário, promoções na carreira e reconhecimento e com as condições de exercício da atividade docente e os docentes do ISMT valorizam os aspetos relacionados com a relação com os colegas e com os órgãos de gestão apesar das diferenças entre os grupos de docentes não são significativas nos vários fatores do TJSQ que avaliam a satisfação.

A H10 pretende verificar, se existe uma associação negativa entre satisfação profissional e a psicossintomatologia. Quando analisamos TJSQ com as pontuações do BSI, verificámos correlações negativas de quase todos os fatores com a maioria das dimensões do BSI; estas correlações pelos valores que apresentam muito baixos, não são significativas. Exceções ao panorama referido foram os dados obtidos entre o fator 4 do TJSQ e as várias dimensões do BSI que revela valores estatisticamente significativos nomeadamente, com a sensibilidade interpessoal, depressão, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide. É compreensível que aspetos como a relação com os colegas, o modo como percecionam que são tratados pelos superiores, a projeção das recompensas e a forma como as regras procedimentais são aplicadas interfira nas várias dimensões do BSI pela manifestação de situações de psicossintomatológicas: sentimentos de inadequação pessoal, autodepreciação, desconforto, timidez durante as interações sociais e inferioridade que quando comparados com outras pessoas não são mais do que sintomas transitórios de curta duração que não põe em causa o funcionamento do docente dado que são comportamentos característicos dos traços de personalidade que poderão originar inadaptação ou mal-estar.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O estudo permite verificar que o conjunto de variáveis sociodemográficas analisadas idade, grau académico anos de vínculo, antiguidade e contrato de trabalho não revelam relações significativas pelo que não influenciam o nível de satisfação dos docentes do ensino superior já no que diz respeito ao género, verificámos que nas mulheres a insatisfação é maior no que diz respeito às condições físicas de trabalho e às relações com os órgãos de gestão. Quanto ao tipo de instituição constatámos que os docentes da ESTES valorizam mais os aspetos que têm a ver com as tarefas diárias do docente, interação que estabelece com os alunos, recompensas a nível de salário, promoções na carreira e reconhecimento bem como com as condições de exercício da atividade docente. Os docentes do ISMT destacam os aspetos relativos à relação com os colegas e com os órgãos de gestão.

Ao analisarmos as dimensões da satisfação com as do BSI encontramos no fator 4 do TJSQ valores significativos com a sensibilidade interpessoal, depressão, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide. A relação com os colegas interfere no modo como os professores percecionam o tratamento pelos superiores e as recompensas a que têm direito, pelo que a manifestação de situa-



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

ções psicossomatológicas não são mais do que sintomas transitórios de curta duração que não põe em causa o funcionamento do docente.

Para além dos aspetos salientados os docentes dão particular relevo a dimensões da satisfação como a natureza do próprio trabalho, a relações com os colegas, com os órgãos de gestão e as condições materiais que permitem executar o trabalho. Destacamos a existência de correlações positivas e de significância estatística entre a satisfação profissional e as perceções de justiça dos docentes que é o fator principal preditivo da satisfação dos docentes. Verificamos que os docentes mais satisfeitos revelam níveis de justiça mais altos e conseqüentemente, um maior envolvimento na escola que se manifesta pela oportunidade de influenciar as decisões, uma maior parceria com as chefias e veem respondidas as suas necessidades de autoafirmação, de desenvolvimento pessoal e enriquecimento de tarefas.

Em jeito de conclusão salientamos algumas limitações e implicações do estudo. Quanto às limitações, reconhecemos que a análise se centra sobre uma população constituída por docentes de dois estabelecimentos de ensino superior o que tem implicações não só metodológicas mas, também, ao nível do tratamento estatístico dos dados pelo que os resultados do estudo não poderão ser generalizados à população de docentes do ensino superior em Portugal. Reconhece-se a necessidade de alargar o estudo a populações docentes bem como comparar os respetivos estudos com dados internacionais. Este estudo de cariz transversal tem um número de sujeitos que não é representativo da população-alvo pelo que de futuro é importante que se possam desenvolver não só estudos longitudinais que permitam estabelecer relações causais entre as variáveis mas, também, estudos transversais com um número representativo da população docente. De igual modo, o facto dos instrumentos administrados serem extensos e com um elevado número de variáveis pelo que seria oportuno construir um instrumento de avaliação que englobasse as dimensões satisfação profissional e perceções de justiça e outro menos extenso que abordasse as questões da saúde física e psicológica do docente.

Finalmente, quanto às implicações elegemos o interesse relativo à metodologia utilizada dado que o estudo tem um carácter descritivo com vista à descoberta das conseqüências da satisfação pelo que se procurou identificar relações significativas entre variáveis bem como sistematizar os dados de modo a que possa sugerir investigações futuras que se justificam realizar no contexto atual do ensino superior em Portugal. Os resultados obtidos, com uma amostra de docentes do ensino superior, permitem uma reflexão sobre uma amostra de docentes do ensino superior relativamente à importância que a satisfação profissional tem no desempenho do indivíduo e no seu bem-estar psicológico; mostra a importância de variáveis socioprofissionais, relacionadas com a satisfação profissional e com as dimensões de fatores ligados à Saúde Mental pelo que podemos considerar que é um modesto contributo que corrobora a necessidade de pesquisas no âmbito da docência do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Canavarro, M. C. (1999). "Inventário de Sintomas Psicopatológicos – BSI". In Simões, M. R., Gonçalves, M.; Almeida, L.S. (Eds.) (1999). Testes e Provas Psicológicas em Portugal. Vol.2. pp. 95-109. Braga: APPORT/SHO.
- Esteve, J. (1992). O Mal - Estar Docente. Lisboa: Escher/ Fim de Século Edições.
- Flores, D. (2007). "Satisfacción y fuentes de presión laboral en docentes universitarios de Lima metropolitana". n° 10 p. 49-97. ISSN 1560-6139.
<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2870124> acedido a 4/12/2010
- Fragoero, J. (2011). Satisfação dos Docentes do Ensino Superior. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação apresentada à Universidade da Madeira.

**SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL: ESTUDO EMPÍRICO COM UMA AMOSTRA DE DOCENTES...**

- Gago, A. R.; Correia, I. (2010). "Reações à injustiça no trabalho: Impacto da crença no mundo justo, da justiça procedimental e da justiça distributiva". In *Análise Psicológica*, 1 (XXVIII): p. 59-70. <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v28n1/v28n1a05.pdf> acessado a 11/12/2010
- Gasparini, S. M. *et al.* (2005). "O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde". In *Educação e Pesquisa*. São Paulo. Vol. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf> acessado a 10/02/2009.
- Jesus, S. N. *et al.* (1996). "Uma abordagem sociopolítica do mal - estar docente" in *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano XXX. Nº1. 51-64.
- Jesus, S. N. (2002). "Do mal-estar ao bem-estar docente" In *Revista Psychologica*. 30. p. 217-227.
- Lima, M. F. e Lima-Filho, D. (2009). "Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a". In *Ciências & Cognição*. Vol 14 (3): p. 062-082. <http://www.cienciasecognicao.org> acessado a 29/03/2010.
- Marques, A. (2007). Factores de (In)Satisfação Docente na Escola de Hoje (Um Estudo com Professores do 1.º Ciclo). Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Martinez, M. C.; Paraguay, A. I. B.B. (2003). "Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos". In *Cad. psicol. soc. trab.* [online]. Vol. 6, p. 59-78. ISSN 1516-3717. <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/cpst/v6/v6a05.pdf> acessado a 29/03/2010.
- Marqueze, E. C.; Moreno, C. R. (2005). "Satisfação no trabalho – uma breve revisão". In *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. São Paulo. 30 (112). p. 69-79. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/RBSO_112.pdf acessado a 23/04/2009.
- Marqueze, E. C.; Moreno, C. R. (2009). "Satisfação no Trabalho e Capacidade para o Trabalho entre Docentes Universitários". In *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 75-82, jan./mar. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a10v14n1.pdf> acessado a 29/03/2010.
- Mendes, F. (1996). "A saúde e a doença dos professores universitários". In *Revista Sociologia - Problemas e Práticas*. Nº 19. p. 165-187. <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/21/215.pdf>
- Meireles, I. A. C. (2006). O impacto das percepções de justiça organizacional sobre as vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Goiás. Departamento de Psicologia. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia. Goiânia.
- Olivas, O. L. L.; M., R. E. G. (2010). "Satisfacción Laboral y Percepción de Salud Mental en Profesores". Vol. 2, Nº 1, Universidade Autónoma do México <http://www.revistamexicanadeinvestigacionenpsicologia.com/sitio/index.php/volumen-2-numero-1-junio-2010> acessado a 5/03/2011.
- Olivares, P; Quintana, J.; Matta Morales, C. *et al.* (2006). "Satisfacción laboral de docentes universitarios del Departamento Académico de Clínica Estomatológica". In *Rev. Estomatol. Herediana*. [online]. ene./junio. vol. 16. p. 21-25 <http://revistas.concytec.gob.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-43552006000100005&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1019-4355.
- Pedro, N.; Peixoto, F. (2006). "Satisfação Profissional e auto-estima em professores do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico" in *Revista Análise Psicológica*, 2 (XXIV). p. 247-262.
- Ramos, S. I. V. (2002). Satisfação/Insatisfação Profissional em Professores de Educação Física do Quadro de Nomeação Definitiva de Coimbra - Um Estudo Descritivo. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Rego, A. (2000). "Comportamentos de cidadania organizacional- Diferentes padrões reactivos às percepções de justiça" in *Revista Organizações e Trabalho*. nº 24, p. 9-28.
- Rego, A. (2000). "Justiça organizacional - Desenvolvimento e validação de um instrumento de medição" in *Revista Psicologia*. vol. XIV, p. 285-307.



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

- Rego, A. (2001). "Percepções de Justiça – Estudos de Dimensionalização com Professores do Ensino Superior" in *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago. Vol. 17 n. 2, p. 119-131.
- Rego, A. (2002). "Na senda da compreensão das percepções de justiça dos professores do ensino superior" in *Revista Psychologia*. 29, p. 39-51.
- Rego, A.; Couto, S. (2004). "Comprometimento Organizacional em organizações autênticas: um estudo luso-brasileiro". In *RAE*. Vol. 44. Nº 3. <http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n3/v44n3a04.pdf> acedido a 2/05/2008.
- Sampaio, J. S. (1982). "Emprego e condições de trabalho dos professores". in *O Professor*, 37, p. 5-17.
- Seco, G. (2000). A satisfação na actividade docente. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Silva, M. M. (2008). As práticas de recompensas: Consequências na percepção de justiça e na satisfação dos trabalhadores. Tese submetida para obtenção do grau de Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Departamento de Economia. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Silva, R. B. (1998). "Para uma análise da Satisfação com o Trabalho". In *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 26, p. 149-178. <http://hdl.handle.net/10071/807> acedido a 2/05/2008.
- Sousa, I.; Mendonça, H. (2009). "Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo". in *Psic.: Teor. e Pesq.* vol. 25. nº 4. Brasília. Oct/Dec. 20. *Version*. ISSN 0102-3772 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722009000400005&script=sci_arttext&lng=ES acedido a 15/09/2010.
- Ungaro, S. F.V. (2007). A Satisfação no Trabalho e a relação com o afecto positivo, afecto negativo, sistema de recompensas e benefícios. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=702 acedido a 2/05/2008.